CLARISSA MENDONÇA CORRADI-WEBSTER

**USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL
ENTRE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS
AMBULATORIAIS**

Dissertação apresentada ao Departamento de
Medicina Social da Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
para obtenção do título de Mestre.

**Área de Concentração: Saúde na
Comunidade**

Ribeirão Preto

2004

CLARISSA MENDONÇA CORRADI-WEBSTER

**USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL
ENTRE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS
AMBULATORIAIS**

Dissertação apresentada ao Departamento de
Medicina Social da Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
para obtenção do título de Mestre.

**Área de Concentração: Saúde na
Comunidade**

Orientador: Prof. Dr. Milton Roberto

Ribeirão Preto

2004

FICHA CATALOGRÁFICA

Corradi-Webster, Clarissa Mendonça

Uso problemático de álcool entre pacientes psiquiátricos ambulatoriais.
Ribeirão Preto, 2004.

114 p. : il. ; 30cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão
Preto/USP – Área de concentração: Saúde na Comunidade.

Orientador: Laprega, Milton Roberto; Furtado, Erikson Felipe

1. Comorbidade. 2. Transtorno psiquiátrico. 3. Consumo de
álcool.

*“...Gente viva, brilhando estrelas na noite,
Gente quer comer, gente quer se
feliz,
Gente quer respirar ar pelo nariz,
Não, meu nego, não traia nunca esta força
não,
Esta força que mora em seu
coração.
Gente lavando roupa, amassando o
pão,
Gente pobre arrancando a vida com
a mão,
No coração da mata, gente quer
prosseguir,
Quer durar, quer crescer, gente quer
luzir!*

*Rodrigo, Roberto, Caetano,
Moreno, Francisco, Gilberto, João,
Gente é pra brilhar, não pra morrer
de fome.*

*Gente deste planeta do céu de anil
Gente não entendo, gente nada nos
viu.*

*Gente espelho de estrelas, reflexo do
esplendor*

*Se as estrelas são tantas,
Só mesmo o amor.*

*Maurício, Lucila, Gildásio, Ivonete,
Agripino, Gracinha, Zezé,
Gente espelho da vida,
doce mistério.”*

*Caetano Veloso
Gente*

Dedico este trabalho

***Aos meus pais, Cleide e Pompeo, que com
simplicidade e amor, me ensinaram a ser gente, a
amar gente e a querer estar perto de gente.***

***Á Júlia, uma das mais belas representantes da
espécie gente.***

***Ao Martin, por brilhar para mim, no meio de tanta
gente...***

AGRADECIMENTOS

“E aprendi que se depende sempre de tanta muita diferente gente. Toda pessoa é a marca das lições diárias de outras tantas pessoas...”

Luiz Gonzaga Júnior

A todas as pessoas que concordaram em participar desta pesquisa e gentilmente doaram um pouco de seu tempo e de suas vidas.

Ao **Prof. Dr. Milton Roberto Laprega**, por ter me incentivado e me dado a oportunidade de percorrer este caminho e também pelo bom humor e compreensão com me orientou no decorrer deste.

Ao **Prof. Dr. Erikson Felipe Furtado**, por sempre me apresentar desafios, mostrando com isto que acredita em minha capacidade para superá-los. Como um bom mestre, está sempre na retaguarda, e me dá segurança ao saber que posso contar com suas reflexões e ensinamentos.

Ao **Prof. Dr. Ricardo Gorayeb** e **Prof. Dr. Amaury Lelis Dal-Fabro** pelas oportunas sugestões e comentários realizados durante meu exame de qualificação.

Ao **Prof. Dr. Manfred Lauch**, que gentilmente reviu os resultados e me deu sugestões para a continuação do estudo.

À **Profa. Dra. Sandra Cristina Pillon**, pelos importantes comentários feitos a respeito de minha dissertação.

À minha **tia Ivone**, pelo carinho dedicado ao fazer a revisão do meu texto.

À Super-Equipe da Medicina Social: **Carolina, Regina, Mônica, Solange, Rosane, Sidnei e Gilmar** por estarem sempre disponíveis e facilitarem nosso trabalho.

À equipe do Serviço Ambulatorial de Clínica Psiquiátrica, em especial ao **Marcos**, à **Maria Silvia**, à **Arlete** e **residentes do 1º e 2º ano**, por colaborarem e possibilitarem a realização da coleta de dados.

Aos colegas e amigos do PAI-PAD: à **Lia** que vem me ensinando que “o hoje é o ontem de amanhã”; à **Elaine** com quem dividi muitas crises e descobertas durante estes dois anos; à **Flávia** que com sua calma pára tudo o que está fazendo para me dar sua opinião; à **Fabrizia** por suas palavras motivadoras; ao **Lincoln** pelos socorros em temas ligados à psiquiatria; à **Simone** pelas dicas que me deu por já ter passado por isto; à **Érica** e à **Lylla** por me ajudarem na coleta de dados e fazerem com que esta atividade fosse ainda mais prazerosa. Obrigado também a todos por entenderem minhas ausências física e mental quando estas se fizeram necessárias.

Aos diretores **Dr. Luiz Carlos Catirse, Dr. José Luiz Berto e Dr. Rogério Francisco Gomes** e a **todos os colegas** da Penitenciária Joaquim de Sylos Cintra de Casa Branca por possibilitarem minha presença em Ribeirão Preto e pela torcida para que tudo desse certo.

Às amigas: **Carla, Maria Rosa e Natália**, que além de serem amigas fiéis, são ótimas pensadoras, e dividem comigo momentos de reflexão, descobertas e aprendizado.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS

LISTA DE GRÁFICOS

RESUMO

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Uso problemático de álcool	3
1.2. Identificação do uso problemático de álcool por profissionais de saúde	8
1.3. Identificação do uso problemático de álcool através de instrumentos de rastreamento e de diagnóstico	11
1.4. Comorbidade	13
1.4.1. Epidemiologia	14
1.4.2. Etiologia	15
1.4.2.1. Hipótese de um fator em comum	16
1.4.2.2. Hipótese de transtorno por uso de substância secundário	17
1.4.2.3. Hipótese de transtorno mental secundário	19
1.4.2.4. Hipótese bidirecional	20
1.4.3. Conseqüências	20
2. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	22
3. OBJETIVOS	23
3.1. Objetivo geral	23
3.2. Objetivos específicos	23
4. MÉTODOS	24
4.1. Sujeitos	24
4.2. Critérios de inclusão	26
4.3. Critérios de exclusão	26
4.4. Local	26
4.5. Coleta de dados	29
4.6. Instrumentos	31
4.7. Aspectos éticos	33
4.8. Contexto do estudo	34
4.9. Análise dos dados	34

5. RESULTADOS	36
5.1. Características sócio-demográficas	36
5.2. Características da história psiquiátrica	38
5.3. Uso problemático de álcool entre pacientes psiquiátricos	40
5.3.1. Avaliação do desempenho do CAGE em pacientes com transtornos psiquiátricos	41
5.3.2. Identificação do uso problemático de álcool por profissionais de saúde	45
5.4. Características sócio-demográficas e uso problemático de álcool	45
5.5. Características sócio-demográficas e diagnósticos psiquiátricos	48
5.6. Diagnósticos psiquiátricos e história psiquiátrica	52
5.7. Diagnósticos psiquiátricos e uso problemático de álcool	64
6. DISCUSSÃO	67
6.1. Desempenho do CAGE entre pacientes com transtornos psiquiátricos	67
6.2. Uso problemático de álcool entre pacientes psiquiátricos ambulatoriais	69
6.3. Fatores sócio-demográficos e uso problemático de álcool	72
6.3.1. Gênero	72
6.3.2. Idade	75
6.3.3. Estado civil	76
6.3.4. Escolaridade, renda familiar e situação no emprego	77
6.3.5. Religião	78
6.4. Diagnósticos psiquiátricos relacionados ao uso problemático de álcool	79
6.5. Identificação do uso problemático de álcool por profissionais de saúde	83
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
9. ANEXOS	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Características sócio-demográficas da amostra (n=127).	37
Tabela 02	Dados sobre a história psiquiátrica da amostra (n=127).	39
Tabela 03	Características sócio-demográficas e resultados do teste CAGE.	46
Tabela 04	Características sócio-demográficas e diagnósticos psiquiátricos.	49
Tabela 05	Dados sobre a história psiquiátrica dos quatro grupos diagnósticos.	54
Tabela 06	História psiquiátrica dos pacientes do grupo de esquizofrenia.	56
Tabela 07	História psiquiátrica dos pacientes do grupo de transtorno afetivo bipolar.	57
Tabela 08	História psiquiátrica dos pacientes do grupo de depressão.	58
Tabela 09	História psiquiátrica dos pacientes do grupo dos transtornos de ansiedade.	59
Tabela 10	Dados sobre a história psiquiátrica dos quatro grupos diagnósticos estudados.	63
Tabela 11	Uso problemático de álcool e diagnósticos psiquiátricos.	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Pontuação da amostra no CAGE (n=127).	40
Gráfico 02	Uso problemático de álcool na amostra de acordo com a CID-10.	41
Gráfico 03	Curva ROC pontuação no CAGE X diagnósticos da CID-10.	42
Gráfico 04	Desempenho do CAGE de acordo com o ponto de corte.	43
Gráfico 05	Uso problemático de álcool na amostra de acordo com a pontuação no CAGE.	44
Gráfico 06	Média de idade dos pacientes dos quatro grupos diagnósticos estudados.	52
Gráfico 07	Tempo de enfermidade dos pacientes dos quatro grupos diagnósticos estudados	60
Gráfico 08	Idade de início da enfermidade dos pacientes dos quatro grupos diagnósticos estudados.	61
Gráfico 09	Média de escore total no CAGE de acordo com o diagnóstico.	65

RESUMO

CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. **Uso problemático de álcool entre pacientes psiquiátricos ambulatoriais**. Ribeirão Preto, 2004. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

O uso problemático de álcool tem sido apontado como problema de saúde pública. A prevalência de dependência de álcool é maior em pessoas com transtornos psiquiátricos. Esta comorbidade pode trazer sérias implicações para a identificação, tratamento e reabilitação do indivíduo doente. O presente estudo teve como objetivo identificar o uso problemático de álcool em pacientes com transtornos psiquiátricos, a partir da realidade clínica assistencial terciária de um serviço universitário. Foi realizado um estudo transversal, com uma amostra clínica ambulatorial composta por 127 indivíduos em tratamento por um dos seguintes diagnósticos: esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, depressão e transtornos de ansiedade. Os dados foram colhidos através de entrevista com o paciente e também através do prontuário. As informações coletadas foram: dados sócio-demográficos, história psiquiátrica, problemas de saúde, características familiares e registros do prontuário relacionados ao diagnóstico do paciente e ao consumo de álcool. Foi aplicado o instrumento de rastreamento CAGE e realizada a entrevista estruturada em conformidade com os diagnósticos da CID-10 para uso nocivo e dependência de álcool. A fim de aumentar a sensibilidade do CAGE, trabalhou-se com o ponto de corte ≥ 1 . Da amostra total, 6,3% fazem uso nocivo de álcool e 3,9% são dependentes, de acordo com os critérios da CID-10. Quarenta e três pessoas (33,9%) pontuaram positivo no CAGE, o que indica a possibilidade de uso problemático de álcool em algum momento de suas vidas. Os fatores sócio-demográficos que mostraram relação com o uso problemático de álcool foram: ser homem, ter menos de 40 anos de idade, não ter companheiro(a) e não ser praticante de religião. Ao se comparar médias de escore no CAGE, entre os quatro grupos diagnósticos estudados, encontrou-se que a maior média foi a do grupo de esquizofrenia, seguida pelo de transtornos ansiosos, transtorno afetivo bipolar e, por último, depressão. Foi encontrada uma relação entre pontuação no CAGE e idade de início da enfermidade. Entre os pacientes que pontuaram positivo no CAGE, 60,5% não tinham registros, em seus prontuários, de uso de álcool. Sugere-se a disseminação de informações a respeito da comorbidade entre transtornos psiquiátricos e uso problemático de álcool na formação de profissionais de saúde, assim como treinamento para uso de instrumentos de rastreamento do uso problemático de álcool.

Palavras-Chave: comorbidade; transtornos psiquiátricos; consumo de álcool

ABSTRACT

CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. **The problematic use of alcohol among psychiatric outpatients.** Ribeirão Preto, 2004. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

The problematic use of alcohol is becoming recognised as a serious public health problem. The prevalence of alcohol dependence is higher in persons with a psychiatric disorder. This comorbidity has serious implications for the identification, treatment and rehabilitation of the person. The aim of this research is to identify the problematic use of alcohol among individuals with psychiatric disorders by evaluating patients attending a psychiatric outpatient clinic at a university hospital. A transversal study was carried out, with a clinical sample composed of 127 individuals in treatment for one of the following disorders: schizophrenia, bipolar disorder, depression and anxiety disorders. The data was gathered from the patient's records and through interview. The information collected was: sociodemographic data, psychiatric history, health problems, family characteristics and information from the records concerning the patient's diagnosis and their previous alcohol use. The screening instrument CAGE was applied along with a structured interview based on the ICD-10 criteria for harmful use and alcohol dependence. In order to increase the sensitivity of CAGE the cut off point ≥ 1 was used. It was found that 6.3% of patients met the criteria for harmful alcohol use and 3.9% for dependence (ICD-10). Forty-three persons (33,9%) scored positive with CAGE, indicating the possibility of problematic use of alcohol at a point in their lives. The sociodemographic factors that showed an association with problematic use of alcohol were: to be male, to be less than 40 years of age, to be without a partner and not to be practicing a religion. When the mean averages of CAGE scores for the four studied diagnostic groups were compared, the schizophrenia group scored higher, followed by the anxiety disorder group, bipolar disorder group and the depression group. A relationship was found between CAGE scores and patient age at the onset of the disorder. Among patients that scored positive with CAGE, 60,5% did not have any history, in their records, of alcohol use. It is suggested that information regarding comorbidity between psychiatric disorders and problematic use of alcohol be disseminated among health professionals, in conjunction with training in the use of screening instruments for problematic use of alcohol.

Key words: comorbidity; psychiatric disorders; alcohol use.